

PAULA ZIVIANI BARBINI

**EDUCAÇÃO INFANTIL:**

a escola, educação física e conteúdos: um diálogo bibliográfico

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/UFMG

2015

PAULA ZIVIANI BARBINI

**EDUCAÇÃO INFANTIL:**

a escola, educação física e conteúdos: um diálogo bibliográfico

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada como requisito para obtenção do título de Licenciada em Educação Física pela Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional – EEFTO.

Orientador: Prof. Dr. José Alfredo Oliveira Debortoli.

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/UFMG

2015

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a Deus, pela oportunidade, saúde, e por ter conseguido chegar até aqui. Aos professores de Educação Física, pela formação de qualidade. Agradeço aos meus pais e ao Lucas, pelo apoio, segurança e por sempre estarem ao meu lado. Ao Thiago, pelas inúmeras ajudas durante todos esses anos, e pelo companheirismo de sempre. Aos meus amigos, por me acompanharem durante todo esse tempo.

E agradeço ao José Alfredo, meu orientador, pelas conversas e conselhos, e por me auxiliar durante o curso.

A todos, muito obrigada.

## RESUMO

O estudo em questão analisa a importância que a Educação Física exerce na vida das crianças da Educação Infantil, período de escolarização no qual ocorre maior desenvolvimento da criança, sendo possível trabalhar uma diversidade e uma riqueza de conteúdos, processos e relações que podem ser de muito valor para cada uma. Para a construção do trabalho, foram realizadas análises de publicações acerca da Educação Infantil e da Educação Física. Indagando sobre a importância da Educação Física na Educação Infantil, buscou-se refletir sobre o papel do professor, planejamento das aulas e conteúdos a serem ministrados; pesquisar sobre a contribuição da Educação Física para o desenvolvimento da criança nos diversos âmbitos, dentre eles, os aspectos social, motor e cultural; e por intermédio das obras estudadas, compreender diferentes maneiras e metodologias de se trabalhar a Educação Física com crianças de zero a seis anos. Portanto, é muito válido pensar o caminho e as conquistas que a Educação Infantil teve durante sua trajetória, e a importância que ela exerce na vida da criança. Bem como pensar a Educação Física atrelada ao currículo das creches e escolas, contribuindo para o desenvolvimento e crescimento da criança. É importante que os professores reflitam sobre a sua formação e busquem sua qualificação profissional, para que assim, possam contribuir mais ainda na formação e crescimento das crianças.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Educação Física. Escola. Conteúdos.

## SUMÁRIO

<b>1 APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>2 CONTEXTUALIZANDO A EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>	<b>7</b>
<b>2.1 Capítulo 1: as noções de infância ao direito à Educação Infantil.....</b>	<b>11</b>
<b>2.2 Capítulo 2: Currículo, escola e a Educação Física na Educação Infantil.....</b>	<b>14</b>
<b>3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>20</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>22</b>

## 1 APRESENTAÇÃO

Esse trabalho foi elaborado tomando como indagação a importância que a Educação Física exerce na vida das crianças, principalmente na Educação Infantil, período de escolarização no qual ocorre um maior desenvolvimento da criança, sendo possível trabalhar uma diversidade e uma riqueza de conteúdos, processos e relações que podem ser de muito valor para cada uma.

Justifica-se, também, no interesse de dialogar com estudos que colocam no centro de suas discussões o debate da Educação Física na Educação Infantil, abordando assuntos como a própria Educação Infantil, o papel da escola, a importância da Educação Física e seus conteúdos.

Indagando sobre a importância da Educação Física na Educação Infantil, buscou-se refletir sobre o papel do professor, planejamento das aulas e conteúdos a serem ministrados; pesquisar sobre a contribuição da Educação Física para o desenvolvimento da criança nos diversos âmbitos, dentre eles, os aspectos social, motor e cultural; e por intermédio das obras estudadas, compreender diferentes maneiras e metodologias de se trabalhar a Educação Física com crianças de zero a seis anos.

Neste trabalho escolheu-se utilizar a Pesquisa Bibliográfica porque, pensando na Educação Infantil e na inserção da Educação Física nessa etapa da vida da criança, achou-se importante abordar a história da Educação Infantil e suas conquistas, bem como ter citações de autores referência e estudiosos do assunto, em que seria possível enriquecer o trabalho. No Capítulo 1: as noções de infância ao direito à Educação Infantil foram pesquisados autores como Gouvêa; Kohan; Debortoli, Linhales e Vago; Kuhlmann Jr.; Kramer; entre outros. Esse capítulo aborda sobre o significado do termo infância; da sua historicidade e em como as crianças tiveram acesso à Educação Infantil; o que remete à infância e suas características; legalização e obrigatoriedade da Educação Infantil para crianças de zero a seis anos. E no Capítulo 2: Currículo, Escola e Educação Física na Educação Infantil, os autores citados são Sayão; Kishimoto; Libâneo; e mais. Pesquisou-se sobre a Educação Física e seus conteúdos; sobre o currículo, em que seria interessante que

fosse composto por diferentes linguagens; sobre como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) rege, legaliza e tornou a Educação Física conteúdo obrigatório das escolas; o papel da escola com a disciplina; sobre cultura corporal de movimento, que é tratada como uma especificidade da Educação Física; e sobre aspectos que compõem a Educação Física, como o lúdico, imaginação, brincadeiras, movimento, brinquedos, fantasia, e principalmente, o brincar.

Os capítulos foram organizados a fim de abordar conteúdos importantes, perpassando por alguns âmbitos da Educação Infantil e da Educação Física, como a noção de infância, o direito das crianças de zero a seis anos pela Educação Infantil, o currículo, papel e contribuições da escola e conteúdos da Educação Física.

A Pesquisa Bibliográfica utiliza da investigação e levantamento de informações através de documentos que contextualizem o tema a ser abordado, sem a manipulação de dados. Os artigos pesquisados foram a partir do ano de 1999.

Os trabalhos de revisão de literatura são definidos por Noronha e Ferreira (2000) como estudos que analisam a produção bibliográfica em determinada área temática, dentro de um recorte de tempo, fornecendo uma visão geral ou um relatório sobre um tópico específico, evidenciando novas ideias, métodos, subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada.

Moreira (2004) afirma ainda que a revisão confere um importante auxílio ao pesquisador, pois aumenta seu próprio conhecimento sobre o assunto tornando mais claro o seu objetivo. Promovendo o contato com os desenvolvimentos já alcançados por outras pesquisas, reforçando a necessidade do cumprimento dos objetivos propostos ou, tornando-os insignificantes em função dos avanços mencionados.

Portanto, o trabalho foi produzido com o intuito de pesquisar, estudar e refletir sobre quais os percursos que a Educação Infantil teve até ser obrigatória para as crianças de zero a seis anos; em como a Educação Física se inseriu nessa etapa da educação; e sobre quais e como os conteúdos são ministrados nas aulas de Educação Física, com a criação do currículo, o papel da escola e da Educação Física.

## 2 CONTEXTUALIZANDO A EDUCAÇÃO INFANTIL

A criação de escolas para a educação infantil começou no século XVIII, com a Revolução Industrial. A inserção da mulher no mercado de trabalho fez surgir os primeiros estabelecimentos de Educação Infantil no país, no final do século XIX. Eles eram filantrópicos até a década de 1920, quando se iniciou um movimento pela democratização do ensino. Aos poucos, o poder público começou a assumir a responsabilidade pela escola dos pequenos. As creches populares atendiam somente o que se referia à alimentação, higiene e segurança física (CAVALARO; MULLER, 2009, p. 2).

Creches e pré-escolas são modalidades da educação infantil. O trabalho realizado no seu interior tem caráter educativo e visa garantir assistência, alimentação, saúde e segurança com condições materiais e humanas, que tragam benefícios sociais e culturais para as crianças. Hoje, apesar da ambiguidade dos nomes, entendemos creche o espaço para crianças de 0 a 3 anos e pré-escola para crianças de 4 a 6 anos, de meio período ou espaço integral, cuja responsabilidade é ou deveria ser assumida pela instância educacional infantil a que todas as crianças de 0 a 6 anos têm direito. (KRAMER, 1999, p. 1).

Com o tempo, a Educação Infantil foi conquistando espaço na escola e na vida da criança, sendo de direito dela, e tornou-se obrigatória para crianças de zero a seis anos. Para isso, foi necessário criar leis que defendessem e garantissem o direito à Educação Infantil. O ordenamento constitucional e legal brasileiro atribui às crianças direitos de cidadania, definindo que sua proteção integral deve ser assumida pela família, pela sociedade e pelo Poder Público, com absoluta prioridade.

A formação profissional para a educação infantil ressurgiu com o clima instaurado após a Constituição de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Lei Orgânica de Assistência Social. Tais dispositivos inserem a criança de 0 a 6 anos no interior do sistema escolar, na educação básica, garantindo o direito da criança à educação e, conseqüentemente, impondo ao Estado a obrigatoriedade de oferecer instituições para essa faixa etária. (KISHIMOTO, 1999, p. 61).

O Estatuto da Criança e do Adolescente traz avanços legais e políticas para a infância. A Constituição Federal de 1988 representa uma significativa mudança no que se refere à criança, garantindo-lhe o direito à educação infantil, em que a Lei Federal n. 4.042/61 cita: “Art. 23. A educação pré-primária destina-se aos menores de sete anos, e será ministrada em escolas maternas ou em jardins de infância”.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) define níveis de ensino e coloca a educação infantil sendo a primeira etapa da educação básica. Ela situou a educação infantil como nível de ensino para a educação básica, desempenhando, assim, papel específico no sistema educacional; e a educação infantil como sendo complementar à ação da família e da comunidade.

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

- I- creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;
- II- pré-escolas, para crianças de quatro a seis anos de idade.

Art. 31. Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

Com a promulgação da LDBEN de 1996, a Educação Básica tem como primeira etapa até seis anos de idade. A LDBEN cita a Educação Física como componente da Educação Básica, bem como do ensino fundamental e médio:

Art. 26 -- § 3º -- a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos.

Em 1998, foi criado o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), que é o documento federal que normatiza oficialmente a escola de Educação Infantil no Brasil. Nele é explicitado o objetivo de garantir a construção de conhecimentos de maneira integrada e global, com uma visão da criança em seu todo (BRASIL, 1998, v. 1).

O RCNEI organiza os conteúdos em eixos a serem desenvolvidos com as crianças: Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade, Raciocínio Lógico Matemático, Artes Visuais, Música, Movimento. O objetivo desses eixos é orientar a construção das diferentes linguagens pelas crianças, bem como as relações delas com os objetos de conhecimento (BRASIL, 1998).

O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo. (BRASIL, 1998, p. 15).

Esse documento não trata especificamente a Educação Física, mas deixa bem clara a importância do corpo e do movimento, quando cita:

- Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;
- Brincar, expressando emoções, sentimento, pensamentos, desejos e necessidades;
- Utilizar diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva. (BRASIL, 1998, v. 1, p.63).

A Educação Física assume um papel muito significativo na Educação Infantil, porque envolve diretamente o brincar, em que a criança explora o seu corpo, interage com outras crianças, desenvolve aspectos cognitivos, motores, motivacionais, criativos; trabalham a Cultura Corporal, que segundo Escobar (2003, *apud*

OLIVEIRA, p. 13), “[...] é a denominação dada ao amplo e riquíssimo campo da cultura que abrange a produção de práticas expressivo-comunicativas, essencialmente subjetivas externalizadas pela expressão corporal”.

[...] Para ser relevante e justificada, precisa auxiliar na leitura do mundo, por parte das crianças com as quais trabalha, partindo do pressuposto da construção de si mesmo, no decorrer desse processo de ‘alfabetização’ (Grupo de Estudos Ampliado de Educação Física, 1996, p. 51).

Para Vieira (2007), a Educação Física na educação infantil pode configurar-se como um espaço em que a criança brinque com a linguagem corporal, com o corpo, com o movimento, alfabetizando-se nessa linguagem.

Considerando a importância da Educação Física, da escola, do professor e dos conteúdos a serem ministrados, esse trabalho foi proposto com a intenção de pesquisar nas literaturas relacionadas a esse tema e aprofundar os conhecimentos sobre o mesmo.

## **2.1 Capítulo 1: as noções de infância ao direito à Educação Infantil**

Gouvêa afirma que, etimologicamente, a palavra infância significa aquele que “não sabe falar”. Ao longo da história individual, ao tomar posse da linguagem, a criança faz-se produtora de cultura, informando suas experiências e partilhando valores sociais através das múltiplas linguagens. (2011, p. 548). “São concepções e práticas integradas, que possibilitam a compreensão da criança como ser ativo, portador de identidade e de cultura, que se distinguem da abordagem de áreas disciplinares, que segmenta o conhecimento”. (KISHIMOTO, 2005).

É interessante pensar a criança como um sujeito transformador, que cria e recria, que está a todo o momento se desenvolvendo e crescendo, que é capaz de pensar. A infância se torna legítima com o falar, o observar, o contestar, o dialogar, com o aprender.

Com essa concepção, Kohan (2004) observa que a infância, como etapa primeira da vida, adquire sentido em função de sua projeção no tempo: o ser humano está

pensado como um ser em desenvolvimento, numa relação de continuidade entre o passado, o presente e o futuro. Por isso, segundo este pensamento, a intervenção educacional tem um papel preponderante com um sentido de linha contínua, necessária à medida que as crianças são tomadas como algo a ser definido, possibilidade, potencialidade, vista do ponto de vista do que elas deveriam ser.

Por outro lado, segundo Kohan (2003, p. 6), a infância remete também à experiência. A experiência é a diferença entre o linguístico e o humano, entre o dado e o aprendido, entre o que temos e o que não temos ao nascer. Deste modo, que o ser humano não nasça já falando, que tenha infância, que seu falar e ser falado não esteja determinado de antemão, é o que constitui a experiência, o que a torna possível. É na experiência, na infância como experiência, que o ser humano se constitui como ser histórico.

Infância e linguagem se remetem uma à outra. Na infância, o ser humano se constitui como sujeito na linguagem e através da linguagem. Na medida em que o ser humano não chega ao mundo já falando, a infância é a ausência e busca de linguagem; é na infância onde se dá essa descontinuidade especificamente humana, onde se produz a passagem da língua à palavra, da semiótica à semântica ou do sistema de sinais ao discurso. É na infância onde cada ser humano se apropria da linguagem e faz do sistema de sinais adquirido um discurso com sentido, isto é, se constitui um sujeito da linguagem ao dizer 'eu'. (KOHAN, 2003, p. 6).

Com este sentido é que Debortoli, Linhales e Vago (2001, p. 100) dizem que é possível “incorporar as crianças como sujeitos coletivos que devem participar de sua construção cultural e política”.

Diante do exposto, a Educação Infantil é compreendida como um espaço sócio-educativo, onde é fundamental permitir que a criança tenha acesso a elementos da cultura universal e a natureza, dentro de um processo de troca de experiências com outras crianças e da mediação do professor, dessa maneira a criança poderá construir e elaborar hipóteses para a compreensão e intervenção no mundo, propiciando um processo de desenvolvimento e aprendizagem mais rico e significativo. (Caderno de Educação Física, Diretrizes Curriculares para a Educação Física no Ensino Fundamental e na Educação Infantil. 1996. p. 42).

Com relação ao direito das crianças de zero a seis anos, com a Carta Constitucional de 1988, a Educação Infantil passou a compor legalmente o Sistema Educacional Brasileiro, e a Lei 9.394/96 atrela a Educação Física à proposta político-pedagógica das instituições de Educação Infantil.

É claro que a educação infantil não pode deixar de lado a preocupação com uma articulação com o ensino fundamental, especialmente para as crianças mais velhas que logo mais estarão na escola e se interessam por aprender a ler, escrever, contar. Isso poderia ser resolvido muito mais facilmente se houvesse clareza quanto ao caráter da educação infantil, se a criança fosse tomada como ponto de partida e não um ensino fundamental pré-existente. (KUHLMANN JR., 1999, p. 64).

Ainda que na Educação Infantil não tenhamos a apropriação dos conceitos científicos pelas crianças, é importante que as situações de ensino sejam organizadas de modo que elas questionem o senso comum, em uma perspectiva de resolvidoras de problemas. Pelo exposto podemos dizer que assumir a função pedagógica da Educação Infantil, significa tanto entendê-la como um período de escolarização, cujo objetivo prioritário é possibilitar que a criança vivencie seu processo de humanização por meio da apropriação do patrimônio histórico cultural que lhe pertence (pela relação ensino aprendizagem), quanto compreender que esse processo de humanização, sendo contínuo ao longo da vida, dá-se também na Educação Infantil (NASCIMENTO; ARAÚJO; MIGUEIS, 2009, p. 120).

## **2.2 Capítulo 2: Currículo, escola e a Educação Física na Educação Infantil.**

Como assinala Debortoli, Linhales e Vago (2001, p. 94) a Educação Física e seus professores estão presentes na escola desde o século XIX, e esta presença se organizou em um diálogo tenso, complexo e muitas vezes contraditório com as diferentes concepções de mundo, de educação e de ser humano que acompanham a realização cotidiana da educação escolarizada.

Sayão (1999, p. 226) aponta que,

No caso da pré-escola no Brasil, a ideia de educação física e de outras disciplinarizações surge, num primeiro momento, muito mais no setor

privado do que no público, com a proliferação de 'escolinhas infantis' nas décadas de 1970 e 1980, (...) as quais se utilizaram de elementos como o ballet, jazz, inglês, artes marciais e, mais recentemente, da informática como estratégia de marketing para atrair os pais que podiam pagar por isso.

Refletindo sobre a escola, a Educação Física e o currículo, Sayão (1999, p. 234) afirma que o ponto de partida seria pensar num currículo que contemplasse diferentes linguagens em suas múltiplas formas de expressão – oralidade, gestualidade, leitura, escrita, musicalidade. Afirma ainda que, “estas formas de expressão, vividas e percebidas pelo brincar, representam a totalidade do ‘ser criança’ e precisariam estar garantidas na organização curricular (...) e não enquadradas em áreas do conhecimento e alocadas em disciplinas.” São concepções e práticas integradas, que possibilitam a compreensão da criança como ser ativo, portador de identidade e de cultura, que se distinguem da abordagem de áreas disciplinares, que segmenta o conhecimento. Tais pedagogias devem prever, também, a formação do adulto e da criança. (KISHIMOTO, 2005, p. 184)

Sobre o papel da escola, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (BRASIL, 1996) afirma que a escola é a responsável por tornar possível o desenvolvimento e a realização da educação, sendo esta última, um processo que forma e potencializa o ser humano, tornando-o capaz de adquirir, construir, repassar, transformar conhecimentos e saberes que, serão preservados e transmitidos de geração em geração.

De acordo com Libâneo (2005), “a escola é uma instituição social com o objetivo de desenvolver as potencialidades físicas, cognitivas e afetiva dos alunos por meio da aprendizagem, transformando-os em cidadãos analíticos e participativos na sociedade onde vivem”. Ainda segundo o autor, “o objetivo primordial da escola é o ensino e aprendizagem dos alunos, tarefa a cargo das intervenções e atuações docentes.”

O currículo da Educação Física torna-se amplo no sentido das possibilidades que podem ser tratadas nas aulas, tendo o movimento como ponto de partida. Cabe chamar atenção sobre as especificidades que cada área do conhecimento traz consigo. Na Educação Física, a cultura corporal de movimento traz no seu campo-objeto de conhecimento manifestações corporais já presentes na vida das crianças,

que deverão ser tematizadas com elas, não só na aula dessa disciplina, como também em outros movimentos, atendendo assim, a perspectiva de articulação a ser desenvolvida pela equipe pedagógica. (Caderno de Educação Física, Diretrizes Curriculares para Educação Física no Ensino Fundamental e na Educação Infantil. 1996. p. 64).

Nessa condição – e em integração com os diferentes conhecimentos e práticas escolares – temos o compromisso de garantir o direito de acesso à riqueza dos temas e conteúdos de ensino da Educação Física, especialmente sua partilha, reinvenção e reconstrução coletiva. Assumimos, assim, responsabilidades com a produção de novas sínteses, intervenções e condições necessárias para uma formação humana fundamentada em princípios de autonomia e cidadania. (DEBORTOLI; LINHALES e VAGO, 2001, p. 96).

Com relação aos conteúdos, a Educação Física será configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, como as nomeadas anteriormente: jogo, esporte, ginástica, danças ou outras, que constituirão seu conteúdo. O estudo desse conhecimento visa apreender a expressão corporal como linguagem. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 61-62).

[...] educar a criança para a vida, desenvolver nela habilidades necessárias para sua inserção nos diferentes ambientes da sociedade, participando, sugerindo, propondo, reformulando, superando-se. E, para isto, não basta a Educação Física ser movimento sob a visão de apenas movimentar-se, ele tem que ir além do desenvolvimento das capacidades físicas. (MELLO, 2000, p.3)

Ayoub (2001, p. 56-57) cita que:

A educação física na educação infantil pode configurar-se como um espaço em que a criança brinque com a linguagem corporal, com o corpo, com o movimento, alfabetizando-se nessa linguagem. Brincar com a linguagem corporal significa criar situações nas quais a criança entre em contato com diferentes manifestações de cultura corporal [...], sobretudo aquelas relacionadas aos jogos e brincadeiras, às ginásticas, às danças e às atividades circenses, sempre tendo em vista a dimensão lúdica como elemento essencial para a ação educativa na infância. Ação que se constrói na relação criança/adulto e criança/criança e que não pode prescindir da orientação do (a) professor (a).

A criança, na etapa de zero a seis anos, é caracterizada pela fantasia e imaginação. É nessa fase que tem que ocorrer a motivação, bem como dar espaço e tempo para a criança, para que ela possa conhecer coisas novas e ter novas experiências. Ela tem que ter a oportunidade de criar; explorar o ambiente e os brinquedos; movimentar-se; descobrir; enfrentar desafios e solucioná-los; relacionar-se com outras crianças e o espaço; desenvolver-se.

É importante que os profissionais envolvidos na Educação Infantil oportunizem as crianças a “Brincar de diferentes formas; construir brinquedos; brincar em diferentes espaços; utilizar objetos culturais durante as brincadeiras alterando-os pela imaginação ou pela ação transformadora em brinquedos; favorecer a imaginação e a criação de múltiplas formas de brincar; discutir as regras das brincadeiras e a ocupação dos espaços; alternar constantemente os espaços onde brincam; favorecer a linguagem oral e expressiva durante as brincadeiras; exercitar a observação do espaço onde circulam; recriar os espaços para a brincadeira”. (SAYÃO, 2002 p. 60).

Como cita Backer (2001),

as aulas de Educação Física na Educação Infantil devem ser direcionadas partindo das experiências de movimentos em três âmbitos: a experiência corporal – onde através do expressar-se e do esforçar-se existe um confronto direto com o próprio corpo em movimento; a experiência material – onde através do explorar e configurar por meio do movimento torna-se possível a experimentação do meio/objetos; e a experiência de interação social – onde se busca o entender-se e comparar-se no sentido de saber relacionar-se com os outros em situações de movimento.

Kishimoto (2010) afirma que todo o período da educação infantil é importante para a introdução das brincadeiras, pelas diversas formas de conceber o brincar. Para a criança, o brincar é a atividade principal do dia-a-dia, com isso a criança consegue expressar sentimentos e valores, tomar decisões, conhecer a si, aos outros e ao mundo. Expressar sua individualidade e identidade através de diferentes linguagens, de usar o corpo, os movimentos, os sentidos, de criar a solucionar problemas.

Para as crianças da Educação Infantil, o brincar oportuniza a observação, iniciativa, sociabilidade, criação e recriação, imaginação, disciplina, respeito às regras, coordenação, ajuda, desenvolvimento. O Referencial Curricular Nacional para a

Educação Infantil (RCNEI) complementa citando que o brincar é fundamental para o desenvolvimento da autonomia e da busca pela identidade. A comunicação começa desde cedo, quando a criança começa a interagir por meio de gestos e sons, que posteriormente serão usados nas brincadeiras, através da imaginação e representação. Ao brincar, a criança desenvolve a atenção, imitação, memória, socialização, respeito, regras, diferenciação de papéis (ser a mãe, papai, filhinho, tio, etc.).

Com essa perspectiva, Debortoli<sup>1</sup> (1999) refere-se ao brincar como uma linguagem fundamental na infância, podendo se constituir em uma forma singular de produção e apropriação do conhecimento, em suas múltiplas dimensões. Inserir essa reflexão sobre o brincar nos processos de construção da cultura e produção do conhecimento significa buscar na linguagem sua plena possibilidade emancipadora, o que implica a descoberta de formas de expressão que possam ir além do recurso da palavra e se materializarem como gesto – sentido ampliado da palavra, que inclui o corpo e a memória como elementos da experiência humana de coletivamente dar significado ao mundo.

Quando brinca, a criança assimila o mundo à sua maneira, sem compromisso com a realidade, pois sua interação com o objeto não depende da natureza do objeto, mas da função que a criança lhe atribui (PIAGET, 1971, *apud* KISHIMOTO p. 59).

Ainda com relação ao faz-de-conta, o professor poderá organizar situações nas quais as crianças conversem sobre suas brincadeiras, lembrem-se dos papéis assumidos por si e pelos colegas, dos materiais e brinquedos usados, assim como do enredo e da sequência de ações. Nesses momentos, lembrar-se sobre o que, com quem e com o que brincaram poderá ajudar as crianças a organizarem seu pensamento e emoções, criando condições para o enriquecimento do brincar. Nessas situações, podem-se explicitar, também, as dificuldades que cada criança tem com relação a brincar, caso desejem, e a necessidade que tem da ajuda do adulto. (BRASIL, 1998, v. 2, p.50)

É através de seus brinquedos e brincadeiras que a criança tem oportunidade de desenvolver um canal de comunicação, uma abertura para o diálogo com o mundo dos adultos, onde ela estabelece seu controle interior, sua auto estima e desenvolve relações de confiança consigo mesma e com os outros (GARBARINO e col., 1992

---

1 *Apud* Debortoli, Linhales e Vago, 2001, p. 103.

*apud* KISHIMOTO, p. 69). Para Freire (1997, p. 161) “brincando a gente tem espaço para aprender”.

O brincar é capaz de apresentar, de maneira resumida como ferramenta competente, vias para o desenvolvimento dos aspectos da formação do humano, como a cognição, afetividade, amadurecimento psicológico e motricidade. (CATUNDA, 2005, p.18).

A Educação Física tem como aspectos essenciais:

*a) O Lúdico.* Os movimentos básico, as habilidades fundamentais e especializadas quando desenvolvidas sob esse aspecto, de acordo com Nanni (1998), “favorecem para a participação ativa da criança, aprendendo a liberar e expressar suas emoções pela exploração do movimento, do espaço e do tempo rítmico”;

*b) A Corporeidade,* em que o corpo também faz parte do ato educativo. Ele é capaz de receber e transmitir conhecimento. (VARGAS, 1999);

*c) O Movimento.* Segundo Mattos e Neira (2005), "todo movimento tem um significado, [...] pois toda ação tem uma intenção, independentemente expressiva ou funcional será sempre determinada pela sua expressão cultural". Os autores citam como exemplo jogos, expressões, danças, e finalizam "cada gesto é sempre sustentado por um significado”.

A dimensão que a cultura corporal ou de movimento assume na vida do cidadão atualmente é tão significativa que a escola é chamada não a reproduzi-la simplesmente, mas a permitir que o indivíduo se aproprie dela criticamente, para poder efetivamente exercer sua cidadania. Introduzir os indivíduos no universo da cultura corporal ou de movimento de forma crítica é tarefa da escola e especificamente da EF. (BRACHT, 1999, p.82).

Assim, pensar a presença da Educação Física na escola pressupõe a compreensão de que ela é construída *na* e, ao mesmo tempo, construtora *da* cultura escolar. Isso exige que seus professores estejam plenamente envolvidos com o projeto político pedagógico da escola em que atuam, sensíveis ao diálogo crítico com a realidade social e com as crianças, com suas necessidades e seus interesses, e sempre

atentos à dimensão cultural das práticas corporais de movimento (DEBORTOLI; LINHALES; VAGO, 2001, p. 94).

Pensar a Educação Física escolar é pensar sua prática docente e o modo como esta se incorpora à escola. (DEBORTOLI; LINHALES; VAGO, 2001, p. 95). E complementa-se dizendo que “não pode ser pensada de maneira isolada, nem seus professores tratados à margem do processo educativo que organiza os sentidos e significados socioculturais da instituição escolar.” (2001, p. 95)

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando o contexto em que a Educação Infantil e a Educação Física estão inseridos na escola, é importante pensar a formação e o papel que o professor exerce. Segundo as Orientações Gerais para o Professor, contidas no RCNEI,

O estabelecimento de um clima de segurança, confiança, afetividade, incentivo, elogios e limites colocados de forma sincera, clara e afetiva dão o tom de qualidade da interação entre adultos e crianças. O professor, consciente de que o vínculo é, para a criança, fonte contínua de significações, reconhece e valoriza a relação interpessoal. (BRASIL, 1998, v. 2, p. 49).

Conforme David (2002, p. 121) o educador deve ser compreendido como um profissional que tenha o domínio dos conhecimentos específicos de sua área e os saberes pedagógicos necessários para sua aplicação na escola, respaldado por uma competência política, com vistas à transformação social. E para Mattos e Neira (1998), ele (professor) deve possuir competências para agir eficientemente na realidade, intervir e solucionar problemas ou situações emergentes no cotidiano escolar. Deve, ainda, ter uma noção clara do seu papel político como formador de cidadãos sujeitos do seu processo de aprendizagem.

A formação dos professores, a troca de relatos e experiências, o diálogo com as práticas e com outros professores podem proporcionar um companheirismo, uma solidariedade e ajuda entre o grupo, viabilizando o enriquecimento das práticas e valorização da docência.

A qualificação permanente é um direito dos educadores e, como tal, precisa constituir uma ação educativa capaz de identificar e enfrentar os problemas já arrolados e, ao mesmo tempo, apresentar-se como estratégia de superação das fragmentações presentes na história da educação escolar e, também, na história da Educação Física (DEBORTOLI; LINHALES; VAGO, 2001).

De acordo com Moura, Trindade e Santos (2007)

o profissional desta área pode encontrar diversas formas de promover estímulos que levam ao desenvolvimento de uma forma descontraída. As aulas podem ser ministradas através de brincadeiras e jogos, tendo o foco a ludicidade, fazendo com que estas não sejam “mecanizadas”, pois sendo trabalhada de forma repetitiva tornam-se monótonas, causando o abandono e desinteresse por partes dos alunos, que nada mais seriam se não objetos, máquinas.

Portanto, é muito válido pensar o caminho e as conquistas que a Educação Infantil teve durante sua trajetória, e a importância que ela exerce na vida da criança. Bem como pensar a Educação Física atrelada ao currículo das creches e escolas, contribuindo para o desenvolvimento e crescimento da criança. É importante que os professores reflitam sobre a sua formação e busquem sua qualificação profissional, para que assim, possam contribuir mais ainda na formação e crescimento das crianças.

E pensando na Educação Física como promotora de movimento, é necessário que sejam criadas situações para que oportunizem as crianças a experimentar, construir e reconstruir, imaginar, problematizar e conhecer. E que assim, elas tenham vivências e experiências ricas de conhecimento. Baseando-se em Freire (1996, p. 52), “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

## REFERÊNCIAS

AYOUB, E. Narrando experiências com a Educação Física na educação infantil. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 26, n. 3, p. 143-158, mai. 2005.

AYOUB, E. Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil. **Rev. Paul. Educ. Fís.**, São Paulo, p. 53-60, 2001. Suplemento 4.

BASEI, A. P. A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 47, n. 3, out. 2008.

BAECKER, I. M. Vivência de movimento e Educação Física. In: SEMINÁRIO MUNICIPAL DE LAZER, ESPORTE E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 1, 2001, Santa Maria. **Anais...** Santa Maria: Secretaria Municipal de Educação, 2001 *apud* BASEI, A. P. A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 47, n. 3, out. 2008.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Caderno Cedes**, v. 19, n. 48, agost. 1999.

BRASIL. **Lei nº 9394**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de janeiro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, 23 jan. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 1 - 2 *apud* CAVALARO, A. G.; MULLER, V. R. Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada. **Educar**, Curitiba, n. 34, p. 241-250, 2009.

DIRETRIZES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL E NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Caderno de Educação Física**, p. 64, 1996.

CATUNDA, R. **Brincar, Criar, Vivenciar na Escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. 112 p. *apud* KAEFER, R. C. L.; ASSIS, A. E. S. A importância da Educação Física na Educação Infantil. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA, 11, 2008, Guaíba. **Anais...** Guaíba: Universidade Luterana do Brasil, 2008.

CAVALARO, A. G.; MULLER, V. R. Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada. **Educar**, Curitiba, n. 34, p. 241-250, 2009.

METODOLOGIA DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Coletivo de Autores, p. 61-62, 1992.

DAVID, N. A. N. A formação de professores para a educação básica: dilemas atuais para a Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 23, n. 2, p. 119-133, 2002.

DEBORTOLI, J. A. Com olhos de crianças: a ludicidade como dimensão fundamental da construção da linguagem e da formação humana. **Licere**, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 105-117, 1999 *apud* DEBORTOLI, J. A.; LINHALES, M. A.; VAGO, T. M. Infância e conhecimento escolar: princípios para a construção de uma Educação Física “para” e “com” as crianças. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 5, p. 92-105, jun./jul. 2001-2002.

DEBORTOLI, J. A.; LINHALES, M. A.; VAGO, T. M. Infância e conhecimento escolar: princípios para a construção de uma Educação Física “para” e “com” as crianças. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 5, p. 92-105, jun./jul. 2001-2002.

FERREIRA, M. C. P. L.; FREITAS, R. A. M. M. O lugar da Educação Física na educação infantil. In: ENCONTRO ESTADUAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO – EDIPE, 4, 2011, Goiânia. **Anais...** Goiânia: Universidade Estadual de Goiás, 2011.

GOUVÊA, M. C. S. Infância: entre a anterioridade e a alteridade. **Educ. Real.**, Porto Alegre, v. 36, n. 2, p. 547-657, maio/ago. 2011.

GRUPO DE ESTUDOS AMPLIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1996, p. 51 *apud* AYOUB, E. Narrando experiências com a Educação Física na educação infantil. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 26, n. 3, p. 143-158, mai. 2005.

JORGE JUNIOR, V. S. **Educação Física e os Conteúdos da Educação Infantil**. 2012. 37 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2012.

KAEFER, R. C. L.; ASSIS, A. E. S. A importância da Educação Física na Educação Infantil. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA, 11, 2008, Guaíba. **Anais...** Guaíba: Universidade Luterana do Brasil, 2008.

KISHIMOTO, T. M. Pedagogia e a formação de professores(as) de educação infantil. **Pro-Posições**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 181-193, set./dez. 2005.

KISHIMOTO, T. M. Política de formação profissional para a educação infantil: Pedagogia e Normal Superior. **Educação & Sociedade**, v. 20, n. 68, p. 61-79, dez. 1999.

KISHIMOTO, T. M. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. In: SEMINÁRIO NACIONAL DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 1, 2010, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=16110&Itemid=936](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16110&Itemid=936)>. Acesso em: 04 jun. 2015 *apud* JORGE JUNIOR, V. S. **Educação Física e os Conteúdos da Educação Infantil**. 2012. 37 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2012.

KOHAN, W. O. A infância da educação: o conceito devir-criança. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **Lugares da infância: Filosofia**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. p. 51-68.

KOHAN, W. O. Imagens da infância para (re)pensar o currículo. **Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação**, n. 1, 2003.

KOHAN, W. O. **Infância**. Entre Educação e Filosofia. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2007. 264 p. (Educação: Experiência e Sentido).

KOHAN, W. O. (Org.) **Lugares da infância: filosofia**. DP&A, 2004.

KOREN, S. B. R. *et al.* A Educação Física Escolar: Estímulo ao Crescimento e Desenvolvimento para uma Vida com Qualidade. In: VILARTA, R.; BOCCALETTO, E. M. A. (Org.). **Atividade Física e Qualidade de Vida na Escola: conceitos e Aplicações** Dirigidos à Graduação em Educação Física. 1 ed. Campinas: Ipes Editorial, 2008. v. 1, cap. 4, p. 37-44.

KRAMER, S. O papel social da educação infantil. **Textos do Brasil**, Brasília, n. 7, 2000.

KUHLMANN, M. J. 1999, p. 64 *apud* AYOUB, E. Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil. **Rev. paul. Educ. Fis.**, São Paulo, p. 53-60, 2001. Suplemento 4.

KUHLMANN, M. J. Histórias da educação infantil brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, n.14, 2000.

LIBÂNEO, J. C. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação Física Infantil**: construindo o movimento na escola. 1 ed. São Paulo: Plêiade, 1998. 159 p. *apud* ROLIM, L. R.; DIAS, E. T. D. M. O professor de Educação Física na Educação Infantil: uma revisão bibliográfica. In: ENCONTRO DE PESQUISA DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNINOVE, 2, 2010, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Universidade Nove de Julho, 2010.

MOREIRA, W. Revisão de literatura e desenvolvimento científico: conceitos e estratégias para confecção. **Janus**, Lorena, v. 1, n. 1, p. 19-30, 2004.

NASCIMENTO, C. P.; ARAÚJO, E. S.; MIGUEIS, M. R. O jogo como atividade: contribuições da teoria histórico - cultural. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar Educacional (ABRAPEE)**, v. 13, n. 2, jul./dez. 2009.

NAVARRO, S. M.; PRODÓCIMO, E. Brincar e Mediação na Escola. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Porto Alegre, v. 34, n. 3, p. 633-648, set. 2012.

NORONHA, D. P.; FERREIRA, S. M. S. P. Revisões de literatura. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V. e KREMER, J. M. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

RODRIGUES, C.; FREITAS, D. **Educação Física e Educação Infantil**: uma reflexão teórica. jan./jun. 2008.

ROLIM, L. R.; DIAS, E. T. D. M. O professor de Educação Física na Educação Infantil: uma revisão bibliográfica. In: ENCONTRO DE PESQUISA DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNINOVE, 2, 2010, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Universidade Nove de Julho, 2010.

SAYÃO, D. T. Infância, Prática de Ensino de Educação Física e Educação Infantil. In: VAZ, A. F.; SAYÃO, D. T.; PINTO, F. M. (Org.). **Educação do Corpo e Formação de Professores**: Reflexão sobre a prática de ensino de Educação Física. Florianópolis: UFSC, 2002. p. 45-63.

SAYÃO, D. T. Corpo e Movimento: Notas para problematizar algumas questões relacionadas à Educação Infantil e à Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 23, n. 2, p. 55-67, jan. 2002.

SILVA, I. R. **O processo de constituição de políticas públicas de educação infantil em Belo Horizonte: 1993 a 2000**. 2002. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.

SIMÃO, M. B. Educação Física na educação infantil: refletindo sobre a “hora da educação física”. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 7, n. 12, p. 1-7, jan. 2005.

VIEIRA, M. S. Por uma educação física com sabor: possibilidades e desafios no ensino infantil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE/ CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 15/2, 2012, Recife. **Anais...** Recife: CBCE, 2007.